



Mulheres e os quatro elementos da natureza: sistematização do Seminário Construção de Territórios Livres

*La mujer y los cuatro elementos de la naturaleza: sistematización del Seminario
Construção de Territórios Livres*

ALMEIDA, Fernanda Savicki de¹; BERNARDO, Marina Augusta Tauil²; SANTOS, Pablo³; MAIA, Marina Murta⁴; PEREIRA, Auda⁵; LIMA, Luana Maria Jesus Moraes⁶

¹ Pesquisadora Fiocruz-CE, fersavicki@gmail.com; ² Doutoranda em Direitos Humanos e Democracia na UFPR, marina.atb@gmail.com; ³ Aluno IFPE, pabloagnaldo@gmail.com; ⁴ Agroecóloga, murta.mar@gmail.com; ⁵ Agroecóloga, audapereira27@gmail.com ⁶ Aluna IFPE, luanamariadejesus3@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo: O projeto “Construção de territórios livres: mulheres e seus quintais produtivos no combate ao uso de agrotóxicos e referência da Agroecologia”, foi desenvolvido pela Associação Brasileira de Agroecologia, com o apoio da Fundação Heinrich Böll Brasil, em territórios da Paraíba e de Pernambuco, entre em julho de 2021 e agosto de 2022. Com o propósito de culminar suas ações, foi realizado um evento reunindo as agricultoras de ambos estados, parceiras e colaboradores do projeto. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo sistematizar o Seminário presencial “Construção de Territórios Livres”, que aconteceu nos dias 08 a 10 de outubro de 2022, no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), Glória do Goitá - PE. Através da utilização da imaginação poética relativa aos quatro elementos (água, ar, terra e fogo), o evento possibilitou o intercâmbio, troca de experiências, apresentação dos resultados e aprendizado sobre as tecnologias sociais desenvolvidas no local.

Palavras-chave: agroecologia; corpo-território; tecnologias sociais; territórios.

Contexto

Utilizando-se de base teórica da economia feminista ecológica, através de métodos e abordagens analíticas participativas, o projeto “Territórios Livres” teve como objetivo diagnosticar o impacto dos agrotóxicos sobre a vida das mulheres rurais e incentivar a agroecologia fortalecendo as ações das mulheres, ampliando os territórios livres de agrotóxicos. E, a partir de articulações com coletivos que já realizam ações em prol da agroecologia nos territórios, como o GT Mulheres da ASA, IFPE, CPT/PE, Fiocruz Ceará e NERA da UEPB, como parcerias estratégicas à indicação de mulheres e quintais produtivos para realização do projeto, foram realizadas visitas às mulheres e seus quintais.

Nessa perspectiva, foram realizados o levantamento e mapeamento de 25 quintais agroecológicos protagonizados por 26 mulheres na Paraíba e 10 quintais cuidados por 15 mulheres na zona da mata pernambucana, além de um coletivo de 15 mulheres em uma ocupação urbana localizada em Paulista - PE. E, dentre outros resultados do projeto, destacamos a atual confecção de um e-book contendo as histórias de vida das mulheres visitadas pelo projeto.



O presente trabalho tem como intuito sistematizar o Seminário presencial “Construção de Territórios Livres”, fruto do referido Projeto, que contou com a participação de agricultoras da Paraíba e de Pernambuco, parceiras e colaboradores. O Seminário ocorreu durante três dias, de 08 a 10 de outubro de 2022, no município de Glória do Goitá – PE, situado na região da zona da mata no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA), que possibilitou o intercâmbio, troca de experiências, apresentação dos resultados para as agricultoras envolvidas e aprendizado de tecnologias sociais.

Descrição da Experiência

A ocorrência do Seminário presencial “Construção de Territórios Livres”, foi pensada com base nos quatro elementos: fogo, água, terra e ar, de modo a sensibilizar e integrar as participantes ao evento por meio de “uma comunidade imaginada” (ANDERSON, 1983), sensibilizando-as pela sensação de pertencimento ao longo das atividades realizadas. Ademais, a utilização dos elementos serviu simbolicamente para as pessoas presentes expressarem as razões pelas quais acreditam e lutam (BOGO, 2010), dando sentido ao encontro e à culminância do projeto. De modo a sistematizar, a descrição da experiência acompanha os quatro momentos (elementos) do evento.

No momento 1, *Fogo e chama que liberta*, como marco inicial do Seminário, as participantes foram recebidas na frente do auditório do SERTA. Previamente decorado com bandeiras de causas sociais, varal de fotos das agricultoras, bandeiras e com objetos que remetem à luta e resistência cotidiana realizadas pelas mulheres, o espaço foi organizado com o intuito de proporcionar um ambiente propício à reflexão e a troca de experiências, fortalecendo o engajamento e a colaboração entre as/os participantes.

Na porta do auditório foi colocado um recipiente de barro com carvão aceso, de modo que as participantes pudessem escrever em um papel alguma palavra que gostariam de “queimar” e de deixar de fora daqueles dias de encontro, ou até mesmo de suas vidas. Palavras escritas, quem quisesse poderia ler em voz alta e queimar na brasa. A maioria realizou a leitura, e surgiram palavras como “injustiça”, “violência”, “tristeza” e “machismo”. Na ocasião, foi possível explicar o motivo da escolha de suas respectivas palavras, o que levou algumas participantes a se emocionarem.

Recebidas pela coordenadora do evento Marina Tauil, também pesquisadora e co-coordenadora do Projeto, junto com as parceiras das instituições de ensino e organizações, como Shirleyde Santos (UEPB), Camila Silva (IFPE-Paulista), Gizelia Barbosa (IFPE Vitória), Solange (MMM-PE), além de bolsistas e discentes, as mulheres do projeto se apresentaram, momento em que compartilharam seus respectivos nomes, onde residiam e um pouco sobre suas vidas. Após as



apresentações, foi aberta a fala para um representante do Serto falar sobre a instituição e como se tornou um espaço de aprendizado para a agroecologia.

Adiantada a hora, as participantes foram convidadas a se reunirem ao redor de uma fogueira (Figura 1), o que ocorreria também no dia posterior, conectando a presença do fogo como início das atividades, mas em outra perspectiva, de modo simbólico a “aquecer” a coletivização e socialização. E, então, foram lidas as histórias de vida de cada mulher presente, redigidas a partir dos relatos e aplicação dos questionários durante as visitas aos quintais. Difícil estimar a emoção, as lágrimas e as trocas que ocorreram.



Figura 1 - Celebração ao redor da fogueira

Já no momento 2, *Mulheres como Água que formam o Rio da vida do Projeto*, na manhã do dia 09 de outubro, através de metodologia participativa, retomamos as atividades optando por construir um “Rio da vida do Projeto” baseado na ferramenta “Rio da Vida” (MOREIRA et al., 2018), de modo a sistematizar as ações do projeto com a participação das mulheres envolvidas na construção. Desse modo, foi utilizado o uso de um material tnt azul e disposto no centro do auditório, representando o “Rio”, ou seja, o percurso do projeto desde o seu surgimento até o momento do seminário. Durante a construção do rio, as mulheres acrescentaram objetos que representavam suas atividades e interesses de trabalho.

Na tarde do mesmo dia, inicialmente as mulheres tiveram a oportunidade de participar de uma visita guiada por técnicos da escola pelo espaço do Serto (Figura 2). Subdivididas em grupos, as participantes tiveram a oportunidade de observar diferentes sistemas de produção, visitar hortas e sistemas de produção agroecológica, como sistemas florestais com consórcio de produção vegetal, além de conhecer tecnologias sociais desenvolvidas por alunos da escola.



Figura 2 - Visita guiada pelas instalações do Serto

Na noite do segundo dia de seminário foi dada continuidade ao momento "fogo" ao redor de uma fogueira. Foram lidas mais histórias de vida e na sequência ocorreu um momento de celebração, com música ao vivo e comidas típicas da região. Oportunizada a fala, foram declamados poemas, ditas mensagens, assim como celebrada com dança e muitas risadas. Tornou-se a vivência da festa “como um espaço tempo de encontro e de passagem, que possibilita a emergência do múltiplo, do polifônico, da diferença” (AZIBEIRO, 2003, p. 4).

O momento 3, *Terra com seus simbolismos e significados*, ocorreu no dia 10 de outubro, pela manhã. De acordo com Noronha e Fraga (2017, p.1), a terra possui múltiplos significados, como “objeto de manejo que fornece o sustento, é um elemento dos fluxos da natureza que interliga água e biodiversidade, é o território que permite a existência e a resistência dos povos no campo e é, também, uma fonte de identificação para as mulheres enquanto corpo que abriga e sustenta a vida”. Desse modo, utilizá-la na mística tornou-se um momento de despertar nas agricultoras, a partir de suas palavras, a importância delas se escutarem e se reconhecerem como mantenedoras da saúde do planeta.

A dinâmica consistiu na junção de um pouco de solo trazido pelas agricultoras de seus quintais produtivos, colocados em um recipiente e distribuído um frasco vazio para cada pessoa presente. Ao encher seus recipientes, cada participante teve a oportunidade de dizer o que simbolicamente significava a terra para si, e transformou-se em um momento de leitura de poema, canto ao som do violão e reflexão no quanto a luta pela terra se relaciona com a resistência e o trabalho realizados pelas mulheres no campo.

Na oportunidade houve o relato do representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), contextualizando a luta pela terra e os conflitos decorrentes dessa defesa, além do diálogo com Gêlda Maria Santos Moura, agricultora paraibana que sofreu intoxicação por agrotóxicos e que atualmente luta contra os impactos deixados em seu corpo. Enfatizadas as frentes de lutas por seus corpos e por seus territórios, pressupõe-se a compreensão de que o corpo-território não se limita somente à



estrutura física, mas se funde ao espaço geográfico que habita como uma “matéria ampliada, superfície extensa de afetos, trajetórias, recursos e memórias” (GAGO, 2020, p. 109), compreendendo em si a expressão do território em que reside.

Por derradeiro o momento 4, *Sobre o Ar que nos alimenta*, ocorreu na tarde do último dia, o elemento ar foi utilizado de modo simbólico levando as participantes a compartilharem como o Projeto e a culminância no Seminário contribuiu a realização de alguns sonhos, desejos e realizações que almejam. Foram compartilhados sentimentos e sensações, assim como relatos sobre as experiências compartilhadas e a importância da convivência para fortalecimento individual e enfrentamento das situações da vida cotidiana.

Por derradeiro, a partir da proposta de troca de mimos entre as agricultoras, foram realizadas trocas de agradamentos entre os estados. E, nesse momento, que talvez seja difícil ser traduzido em palavras, o Seminário evidenciou todo seu significado: os olhares afetuosos, os abraços prolongados, a troca de contatos telefônicos e o murmurinho de conversas indistintas pelo salão. Não havia mais estranheza ou distinção entre territórios de origem. Estavam todas efetivamente juntas finalizando o evento.

Resultados

Um grande resultado da realização do Seminário presencial “Construção de Territórios Livres” foi a construção de modo coletivo do “Rio da vida do Projeto” (Figura 3). Realizadas as ações, o momento oportunizou a visualização efetiva de suas ocorrências. Importante apontar que a inclusão de um objeto trazido de casa por cada participante e explicação do significado durante a atividade ressignificou a própria construção do Projeto. Tornou-se possível visualizar as dimensões e os caminhos percorridos de forma participativa e coletiva durante as execuções de atividades em ambos territórios.



Figura 3 - Mulheres e o “Rio da vida do Projeto”



Como outro resultado, o processo de convivência coletiva ocorrido durante o evento possibilitou o intercâmbio e troca de experiências entre as agricultoras, assim como o estreitamento de laços com as docentes parceiras no projeto, além da oportunidade de conhecerem representantes de entidades e movimentos sociais que compareceram ao local de forma pontual. Tais momentos oportunizaram o aprendizado sobre temáticas relativas ao objetivo do Projeto “Territórios Livres”, como os impactos dos agrotóxicos sobre a vida das mulheres rurais e a necessidade do fortalecimento das ações das mulheres em prol da agroecologia, ampliando os territórios livres.

Ademais, foram oportunos os ensinamentos realizados pelas/os profissionais que atuam no Serto sobre as tecnologias sociais desenvolvidas no local, assim como as trocas de conhecimentos realizadas entre as agricultoras. As falas demonstraram a sintonia entre as sujeitas envolvidas no processo e evidenciaram a importância da necessidade do fortalecimento de construção coletiva. Assim como o encerramento do evento de forma lúdica e participativa, momento oportuno à intenção de fortalecer os laços afetivos e manter a sintonia entre as participantes.

Agradecimentos

À Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) e Fundação Heinrich Böll Brasil, as parcerias estabelecidas que possibilitaram o desenvolvimento do projeto e a todas as agricultoras que seguem (re)existindo em seus territórios

Referências bibliográficas

ANDERSON, Benedict. **Imagined Communities**. Londres: Verso, 1983.

AZIBEIRO, Nadir Esperança. Entrelaços do saber: uma aposta na desconstrução da subalternidade. **Anais da Reunião Anual da ANPED**, v. 26, 2003.

BOGO, Ademar. **A mística: parte da vida e da luta. Diálogos, Propuestas, Historias para uma Cidadania Mundial (dph)**. Paris: Fondation Charles Léopold Mayer pour le Progrès de l'Homme (FPH), mar. 2010. Disponível em: <http://base.d-ph.info/pt/fiches/dph/fiche-dph-8237.html>. Acesso em: 07 jun. 2023.

GAGO, Verónica. **A Potência feminista ou o desejo de transformar tudo**. São Paulo: Elefante, 2020.

MOREIRA, Sarah L. de S.; FERREIRA, Ana P.; SILIPRANDI, Emma. **Memórias das mulheres na agroecologia do Brasil**. Agroecología en femenino, 2018.

NORONHA, Isabela; FRAGA, Lais Silveira. A terra e seus significados para as mulheres de Movimentos Camponeses. **Anais do Eletrônicos do XI e XIII Seminário Internacional Fazendo Gênero**, 2017.